

A Organização das Políticas e Gestão da Rede de Assistência na Atenção Primária à situação de risco para o suicídio

Álida de Castro Machado*
Polo Formiga

Patrícia C. Parreiras**

Introdução

Nas últimas décadas as tendências suicidas têm apresentado índices mais elevados. O suicídio é considerado um fenômeno multidimensional, presente na sociedade e que acompanha a história da humanidade, no tempo e espaço. “[...] Chama-se suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado”. (DURKHEIM, 2000, p.14) Inúmeros são os fatores de risco a desencadear o desfecho do suicídio: saúde mental, saúde mental associada ao abuso de substâncias como drogas e/ou álcool, história familiar de suicídio, perdas, eventos de muito estresse, acessibilidade a métodos letais como armas de fogo, exposição ao suicídio, problemas legais e conflito de identidade sexual; dentre outros. O suicídio constitui um sério problema de Saúde Pública, a nível internacional e nacional.

Objetivo (s)

- Identificar e analisar, no contexto atual, como as intervenções para prevenção do comportamento suicida têm acontecido na Atenção Primária.
- Identificar na literatura os fatores de risco para o suicídio;
- Analisar, por meio da literatura, medidas e trabalhos já desenvolvidos acerca do tema;
- Apontar ações de prevenção ao suicídio para os trabalhadores da Atenção Primária.

Referências

- ABREU, Kelly Piacheski de; LIMA, Maria Alice Dias da Silva; KOHLRAUSCH, Eglê; SOARES, Joannie Fachinelli. Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. v. 12, n. 1, p. 195-200, 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a24.htm>. Acesso: 10 agosto 2011.
- Banco de Dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS – www.datasus.gov.br, 2010
- BARRETO, A. V. P.; HONORATO, C. de F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**: Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.
- BOTEGA, Neury José e cols. **Comportamento suicida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional de Prevenção ao Suicídio**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- CASSORLA, R. M. S. **Do Suicídio – Estudos Brasileiros**. Campinas: Papyrus, 1991.
- DURKHEIM, É. **O suicídio, estudo de sociologia**. Tradução Mônica Statel. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LOUREIRO, Rodrigo Moura. Um possível olhar do comportamento suicida pelos profissionais da saúde. *Scientia Medica*, Porto Alegre: PUCRS, v. 16, n. 2, abr./jun. 2006
- MINAYO, M. C. A autoviolência, objeto da sociologia e problema de saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro. v. 14, n. 2, p. 421-428, 1998.
- Organização Mundial da Saúde- OMS. Preventing Suicide: a resource for Primary Health Care workers. Genebra: OMS; 2000.
- World Health Organization. **Preventing suicide: a resource for general physicians**. Department of Mental Health, Geneva: World Health Organization; 2000.

*Enfermeira
alidadecastro@yahoo.com.br
** Orientadora
parreiras65@uol.com.br
Prefeitura de Lagoa da Prata

Metodologia

Este estudo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica em bases de dados, sites de busca na web, bancos de teses e dissertações a acerca do suicídio.

Considerações finais

Há necessidade de tratamentos e prevenção de suicídio. Existe uma relação direta entre redução de morbidades psiquiátricas e risco de suicídio. É incipiente o conhecimento sobre o valor preventivo nas diversas intervenções existentes. Apenas um número insignificante de pacientes com risco de suicídio recebe tratamento adequado. Segundo a OMS o suicídio ocupa o segundo lugar entre as mortes mais violentas do mundo e se torna um problema de saúde pública. As equipes de saúde sentem-se despreparadas para intervir em relação ao comportamento suicida.

Há necessidade de se detectar os fatores de risco de suicídio, a fim de se fazer prevenções. O programa de saúde existente, no Brasil, direcionado aos suicidas em potencial, não é específico e nem eficiente. Acredita-se que através de um trabalho, dos profissionais da Saúde da Atenção Primária, com mais conhecimentos acerca do suicídio e seus fatores de risco seja possível detectar suicidas em potencial e fazer o encaminhamento dos mesmos ao tratamento antes que ocorra tentativa ou consumação do autoextermínio.



Universidade
Federal de
Minas Gerais

NESCON
Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva

AGORA



Ministério da
Educação



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

Secretaria de Gestão do Trabalho
e da Educação na Saúde

Ministério
da Saúde

